

130CITAUTEC REDATOR DOC 110400656044
PROJETO NURC/SP
INQUÉRITO N° 55
BOBINA N° 19
NÚMEROS DOS INFORMANTES: 65 E 66
TIPO DE ENTREVISTA: DIÁLOGO ENTRE DOIS INFORMANTES (D2)
DURAÇÃO: 80´
DATA DO REGISTRO: 05/07/1972
TEMAS: 6- VIDA SOCIAL, DIVERSÕES
 9- MEIOS DE COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO
INFORMANTES: 65 - HOMEM DE 43 ANOS, CASADO, ADVOGADO PAULISTANO, PAI
E MÃE PAULISTANOS, ESPOSA PAULISTA
 66 - HOMEM DE 46 ANOS, SOLTEIRO, JUIZ DE DIREITO, PAU
LISTANO, PAI E MÃE PAULISTANOS
DOCUMENTADORAS: ADA NATAL E BERENICE
CONDIÇÕES DE REGISTRO: NORMAIS
OBSERVAÇÃO: LOCUTOR 1= LOCUTOR 65 / LOCUTOR 2= LOCUTOR 66

DOC. então como ambos conhecem alguma coisa de teatro eu queria perguntar aos dois eu queria que os dois tecessem considerações assim em relação... ao teatro de hoje e ao teatro... -- quer dizer -- de experiência de ambos há... como participantes ou como vamos dizer amadores da coisa... o que acham que houve por exemplo assim na matéria... em matéria de teatro eu queria ouvir a mudança do próprio cenário: teatro... quer dizer e a opinião dos dois a respeito disso

LOC¹ é eu diria assim... se bem que... que quem domina o assunto é o P. eu era mais espectador do que ator... o P. além de ator era diretor também...

DOC. ah ótimo

LOC¹ então eu diria que na... na... na minha época assim a gente pretendia fazer um teatro numa cidade grande de um continente desenvolvido mas que... o teatro era realmente um... uma passagem muito leviana dentro da... da... da vida do povo... não havia um grande público o teatro era feito com grande sacrifício e nós roubávamos horas assim do nosso... trabalho eu me ocupava... de um lado o P. de outro e... e todos os nossos companheiros que hoje são grandes elementos do teatro nós temos o E. E. que é um grande diretor...

DOC. não diga

LOC¹ o A. F. que também é outro grande diretor de teatro o V. B. que foi o primeiro câmera de televisão que nós conhecemos... ele já falava quando a televisão estava por chegar o V. B. estava pretendendo ser um câmera de televisão... o F. S. era um grande amigo nosso... quem mais... você lembra assim? de... de elementos que se destacaram no teatro? O ... E. G.
LOC² você já falou todos...

LOC¹ foi... bom tem... não eu acho que não falei uma... uma... uma terça parte... dessa equipe toda... então nós fazíamos teatro assim: nós... fundamos um clube de teatro -- quer dizer -- eu fui o... o... o terceiro presidente o H. fundador e você o segundo se não me engano não é?

LOC² não você foi o quarto eu fui o terceiro...

LOC¹ não não...

LOC² sim...

LOC¹ é? bom então que seja...

LOC² é o H. fundador...

LOC¹ certo...

LOC² C.

LOC¹ não... C. não foi presidente...

LOC2 foi.

LOC1 não não não não... o C. foi posterior... foi um colaborador que veio depois...

LOC2 mas ele foi presidente ((superposição)) você já não estava mais aqui
LOC1 certo...

LOC2 e eu fui o terceiro... depois você foi... ou você foi o terceiro e eu o quarto?

LOC1 eu... não não você foi antes de mim mas eu acho que você foi o segundo... foi H. você eu depois o C. veio...

LOC2 então você foi o segundo... você foi o segundo...

DOC. mas esse clube recrutava os atores? como é que era?

LOC1 não esse clube sabe o que nós fazíamos? nós... nós nos reuníamos num... num... numa equipe muito grande de elementos interessados em teatro... tinha gente que fazia teatro infantil tinham profissionais tal e cada indivíduo recebia um número x de ingressos... então nós alugávamos um teatro era o teatro do... Caetano de Campos do... Conservatório musical...

LOC2 conservatório... Caetano de Campos o... Colombo...

LOC1 é então a gente... o Colombo também...

DOC. e... esse Colombo existia aonde?

LOC2 Largo da Concórdia...

DOC. e existe ainda?

LOC1 não demoliram...

LOC2 não foi demolido depois de um incêndio... ((inaudível))

DOC. ah sim... mas aí me... me diga uma coisa assim em... relação a esse aluguel... havia alguma facilidade pro aluguel ou não?

LOC2 não esses... esse... o teatro Colombo era... era o teatro da prefeitura...

DOC. então...

LOC2 então havia uma taxa...

DOC. ah sim...

LOC2 era paga uma taxa... e o João Caetano também na... vila Clementina também... era usado por nós mediante o pagamento da taxa... o... Arthur Azevedo...

DOC. mas tinha condições assim prá utilizar além do pagamento da taxa ou não? tinha que se apresentar vamos dizer a peça por antecedência havia uma espécie assim de... de escolha de... de... do... de repertório não?

LOC2 bom o...o...o clube de teatro tinha como finalidade... de seu programa apresentar uma peça por mês... aos sócios... e os sócios contribuíam mensalmente... então a... a... os fundos saíam da... e maior parte da contribuição dos sócios...

LOC1 é... inicialmente nós... nós mandávamos imprimir os ingressos montávamos uma peça com diretor cenários emprestados na ca... na... roupas na casa teatral...

LOC2 alugadas

LOC1 alugadas... cenário era o G. M. que nos emprestava às vezes lembra? aquela outra grande atriz que contracenava com ele era ...

LOC2 bom era M. D. C.

LOC1 não M. D. C. também...

LOC2 a L. V. que... formou a companhia com ele...

LOC1 era uma outra artista que... estive na Europa durante muito tempo muito famosa na época... bom então nós... nós conseguíamos cenário alugávamos as roupas e cada... elemento que trabalhava na equipe saia com dez ou vinte ingressos.. então a gente vendia aquilo... então a nossa incumbência era vender dez ou vinte ingressos... depois então veio esta fase em que nós nos reunimos e constituímos um... um...

LOC2 um quadro social...

LOC1 é um quadro social... aí a gente nomeava o indivíduo dava uma carteirinha ele pagava um x por mês era uma insignificância e...e tinha um espetáculo mensal... bom às vezes...

DOC. mas era possível manter assim um espetáculo mensal?

LOC1 ah mantí... e sabe o que nós fazíamos às vezes quando não tinha espetáculo? nós alugávamos espetáculos de profissionais... então o indivíduo era beneficiado com uma taxa mínima assistia um espetáculo... em... de... de grande classe((inaudível))

LOC2 e havia vários grupos... reunidos... no clube... enquanto um... ensaiava uma peça o outro já estava representando... e era possível dava um espaço de três a quatro meses a cada um...

DOC. mas nesse caso os sócios eram quase todos atores também não?

LOC2 não não

DOC. não?

LOC2 haviam os sócios... efetivos... agora começa aquelas estórias ...

LOC1 as brigas...

DOC. ah é... conta conta é... conta aí...

LOC2 haviam os sócios efetivos que eram os participantes que faziam parte ativa e os contribuintes...

DOC. sim...

LOC2 que só pagavam e assistiam...

DOC. certo...

LOC2 e havia até uma diferença de categoria de direitos de... de... de... de deveres de... na época da eleição os efetivos votavam os outros não... os efetivos pagavam mais os contribuintes pagavam menos havia...

LOC1 e era uma briga muito grande inclusive eu me lembro nós chegamos a ter se não me engano eu não quero... mentir...

LOC2 não

LOC1 mais dois mil... dois mil associados... nós...

DOC. não diga

LOC1 foi isso?

LOC2 foi um número grande eu não me lembro...

LOC1 é eu também não me lembro...

DOC. isso por volta de quanto? de quando?

LOC1 ah isso foi mais de dez anos atrás...

LOC2 foi sim... o clube foi fundado em cinquenta e um...

LOC1 é foi cinquenta e...

LOC2 cinquenta e um...

LOC1 sete eu viajei prá Europa... foi em cinquenta e um...

LOC2 não cinquenta e sete já... estava... no fim

LOC1 pois é já estava extinto já veio a federação do teatro amador essa coisa toda...

LOC2 em cinquenta e um que começou cinquenta e dois cinquenta e três...

DOC. mas o núcleo fundamental era estudante não?

LOC2 não...

DOC. não?

LOC2 não... não era estudante não... não havia televisão...

DOC. sim claro...

LOC1 isso... não sei se interessa muita coisa...

DOC. claro interessa sim... diga lá... claro interessa porque não?

LOC2 daí nós vamos ficar só no teatro...

DOC. não ficamos... porque não?

LOC2 o clube foi... foi... o clube teve início quando... o H. idealizou essa associação... a sociedade o clube de teatro... isso quando... estava... representando lá no Conservatório com ... um grupo do colégio Anglo-Latino... eu passei a conhecer o H. no colégio Paulistano... aí veio o J.

LOC1 que era o dono do Latino meu colégio...

LOC2 também... e desses... desses espetáculos no... Conservatorio é que surgiu a idéia... do clube... eu já tinha... nessa época fundado um outro grupo... que era...

LOC1 e nessa época que nós nos conhecemos... por isso que eu digo que você é anterior a mim...

LOC2 não eu sou anterior na... na pré-história... ((risadas))

DOC. o conservatório assim no caso teve alguma influência ou ele era só o local? ((superposição))

LOC2 não só o local alugado por nós... utilizado... mas nessa época ...

LOC1 era pago enquanto que da prefeitura era gratuito...

LOC2 que o H. pensou em fundar o clube eu já... estava com outra idéia... já havia fundado... um outro grupo... que era a equipe ... que não era equipe era... esqueci o nome agora... era... os ... chamava os... depois eu digo...

DOC. sim...

LOC2 era os... comediatores... os comediatores...

LOC1 os comediatores... quando eu conheci você foi nessa época...

LOC2 é... é então eu havia fundado os comediatores e ensaiava num... num... numa casa de uma... moça... que participava no bairro do... Ipiranga ou (fábrica) não sei se você chegou a ir lá...

LOC1 G. J.

LOC2 não é O.

LOC1 O.? não eu só fui numa festa...

LOC2 bom e... eu fui contra... a fundação do clube...

DOC. ah não diga? qual... qual... porque?

LOC2 do clube de teatro porque eu já... tinha...

DOC. tinha os...

LOC2 os comediatores...

DOC. certo...

LOC2 e... não queria e combatia até de certa forma o clube... no início... ao mesmo tempo em que o H. fundava o clube dos comediatores houve uma dissidência... uma divergência qualquer saiu um novo... diretor e fundou um outro grupo o J. A. não sei o nome que ele deu Teatro Paulista não sei do que e... os comediatores ficaram desfalcados daquela... da que foi fundar o outro grupo...

DOC. certo...

LOC2 e no fim foi se reduzindo reduzindo até que... eu fiquei sozinho quase mais alguns O. mais outros... e fomos todos para o clube que estava começando... então nós... extinguímos os comediatores e fomos quase todos para o clube... agora não sei... se você foi o presidente antes ou... ou depois de mim...

LOC1 não... não... eu fui depois dos comediatores do clube...

LOC2 não os comediatores quando houve... eu fui pro clube já não existia mais comediatores...

LOC1 certo... eu me lembro da... da... do início do clube de teatro que havia essa divergência aliás nós brigávamos sempre... tinha uma briga constante não é?

LOC2 pois é... e eu fui o presidente do clube em 1953...

DOC. a eleição era anual não?

LOC2 era anual...

LOC1 eu não me lembro... eu me lembro um dia que nós botamos umas fotografias na parede pela ordem das fotos assim...

LOC2 pela ordem...

LOC1 ... que eu me lembro que eu estava em segundo lugar assim...

LOC2 em segundo... então eu fui o terceiro...

LOC1 não e o H.

LOC2 em primeiro...

LOC1 então então foi isso... você... você é ((superposição)) anterior aos fatos mas terceiro presidente... então foi isso... exato exato...

LOC2 é eu sou... eu sou anterior aos fa... ao clube porque não participei da fundação dele... fui contra...

LOC1 está certo está certo...

LOC2 depois é que eu aderi...

DOC. mas como é que se faziam...-- quer dizer -- os ensaios o senhor já disse que no começo inclusive eram feitos lá... mas depois que se fundou o clube?

LOC1 eu tinha... eu tinha... meu pai tinha uma... uma casa onde ele tinha uma... an...antigamente nós tínhamos tido uma fábrica no quintal... você está lembrado não é? na Tamandaré?

LOC2 só.

LOC1 então quando a fábrica saiu nós pintamos aquilo tudo levamos um pintor o pintor escreveu uma porção de frases nas portas pintou... e ficou a sede lá... em... em minha casa eu me lembro... depois teve uma... inúmeras sedes aí chegou um tempo que nós pudemos pagar uma sede então alugamos e as sedes foram... foram cada vez... se tornando... primeiro era uma... uma garagem depois... nós tivemos várias sedes...

LOC2 várias várias...

LOC1 uma na rua José Getúlio...

LOC2 é várias mudanças ((superposição))

LOC1 brigas não é? dissidências falta de pagamento e a coisa ia indo assim depois chegou a ficar sólida... a entidade não é?

DOC. e a direção assim era confiada a um determinado elemento que se escolhia entre o grupo ou não?

LOC1 é haviam eleições as eleições eram... eram concorridas eram...

LOC2 essa a... a direção administrativa... é... é... os diretores eram eleitos... agora os diretores dos espetáculos não... aí eram... eram escolhidos eram... aceitos às vezes chegou a... um... diretor e dizia "eu tenho um grupo quero ensaiar"... e ensaiava se estivesse bom seria aprovado...

DOC. ah sim... se incorporava ao próprio clube...

LOC2 é... mesmo sem ser sócio...

LOC1 tinha um... um grupo do clube... depois tinha outros grupos que...

LOC2 é o clube tinha o grupo... de teatro próprio agora ele... ele aceitava a colaboração dos outros pra poder... cumprir aquele programa de um espetáculo por mês

DOC. é porque é terrível esse problema eu não sei como se conseguia não é?

LOC2 e vários... vários grupos iam...

LOC1 era difícilimo nós trabalhávamos... até de madrugada pra mon... pintar cenário pra carregar cenário...

LOC2 daí que surgiram... daí que surgiram os... os... os festivais de teatro amador

LOC1 É depois di... veio a federação também eu tava na... na... fora quando veio a federação se não me engano a federação veio depois não é

LOC2 vem depois

LOC1 vem depois...

DOC. esse festival foi promovido pela... a primeira vez onde?

LOC2 foi promovido a primeira vez no... no Teatro Municipal

DOC. aqui mesmo em São Paulo?

LOC2 é

DOC. e a... e vinha gente quer dizer...

LOC1 de todo o Estado de São Paulo

DOC. ah era?

LOC1 é grupos

LOC2 o primeiro... foi o primeiro festival de teatro amador parece que foi em cinquenta e quatro por aí

LOC1 eu não me lembro bem eu sei que foi muito concorrido

LOC2 foi em cinquenta e quatro eu acho

DOC. e... e assim como é que poderiam nessa época por exemplo o Dr.P. já era... já exercia alguma outra profissão no caso

LOC2 eu estudava Direito

DOC. mas como é que conciliava... essa atividade que eu acho interessantíssima...

LOC2 ainda não sei

DOC. de a...

LOC1 todos todos nós tínhamos profissão o E. por exemplo era funcionário de um cartório e ia tanta gente lá cuidar de teatro que mandaram ele embora do cartório isso eu me lembro você lembra da rua Treze de Dezembro?

LOC2 é

DOC. não era o lugar adequado né?

LOC2 ele era escrevente lá no...

LOC1 escrevente do cartório

DOC. mas porque ensaio... exige muito da pessoa não é?

LOC2 mas eu não sei aonde que eu arrumava... energia e tempo

LOC1 é ninguém ((inaudível))

LOC2 eu es... estudava Direito à noite trabalhava... durante o dia fazia um curso de cinema... no centro de... ((inaudível)) e estudava italiano

DOC. ah não diga

LOC2 que mais? e o teatro mesmo

DOC. seu dia não tinha... não deveria ter vinte e quatro horas com certeza

LOC2 não tinha tinha sim dava tempo ainda de dormir... umas três ou quatro horas

DOC. o senhor se lembra assim de... de alguma peça de que o senhor tenha participado e que hoje assim... assim ele tenha é...ainda ele quer... uma... uma... assim uma lembrança mais ou menos grata não?

LOC2 grata?

DOC. é porque a gente também tem uma que gostaria de não lembrar não é? assim uma especialmente que tenha marcado mais que o senhor acha que tenha feito mais sucesso ou onde o senhor tenha realmente se sentido assim... vamos dizer mais realizado pra usar o jargão comum

LOC2 bom eu sempre tive prejudicada a minha atenção por causa da direção... administrativa... além de ter sido presidente do clube em cinquenta e três eu fui mais duas vezes

DOC. ah sei

LOC2 então eu me ocupava muito na administração quer dizer eu não tive... grande oportunidade agora eu representei várias mas não com aquele brilhantismo que seria... de minha vontade porque eu ficava muito... agora que eu gostei assim é que... nem é conhecida "O Sábio" você nem viu

LOC1 não lembro

DOC. de... que autor?

LOC2 é... J.C. foi representada lá muito tempo

DOC. o seu papel na... na peça era... era...

LOC2 era o sábio

DOC. sim era o sábio era o papel central então...

LOC2 era é

DOC. e como é...

LOC2 mas eu gostei

DOC. e como é... me diz o senhor se lembra do cenário no caso? o senhor se lembra... pra descrever pra gente?

LOC2 era um... um salão uma sala... de uma casa... ((pausa)) uma sala... uma sala... chamava naquele tempo sala rica o... o cenário pra... pra caracterizar... alugar um cenário... chegava o... o cenário o sujeito dizia "eu quero uma sala rica" e ele fazia um salão todo decorado...

DOC. sei e os autores tinham possibilidade assim no... nesses teatros alugados e tudo de trocarem de roupa tinha um lugar certo pra isso não?

LOC2 tinha os camarins

DOC. tinha sempre?

LOC2 quando se tratava de... de teatro mesmo tinha

DOC. sim

LOC2 quando era salãozinho não? Às vezes era atrás de... do cenário mesmo

DOC. e isso se fazia rapidamente e... a coisa já era treinada inclusive pra isso não?

LOC2 não geralmente não nós não tínhamos esses ensaios completos

DOC. e não dava muita confusão não?

LOC2 não não

LOC1 olha eu me lembro um dia no Caetano de Campos que nós levamos o J.M. que é um advogado ele foi anunciar uma pessoa pra entrar ele anunciou e fez assim e a pessoa entrou pela porta de cá não é? então foi uma gargalhada só

LOC2 ah isso acontecia sempre era muito comum essas... essas..

LOC1 esses desencontros

LOC2 não eu lembro na... na... na... estava representando o bobo do rei era uma outra comédia eu tinha que trocar de roupa no... no mesmo ato durante uma cena eu saía com uma roupa e voltava com outra eu esqueci de trocar não é? voltei com a mesma depois não sabia mais o que fazer

DOC. e a roupa era significativa no caso?

LOC2 era porque era um... era uma espécie de uniforme era um... fraque e usava aquilo como... como... uma indumentária já... como... como... que... um uniforme e tinha que aparecer com um terno comum

DOC. certo e aí o...

LOC2 aí atrapalhou tudo e continuou assim mesmo não podia mais... voltar

DOC. mas o grupo tinha prestígio assim de uma maneira geral?

LOC2 era o único em São Paulo não é? então quando se falava de teatro amador eu me lembro aquele...o C.G. uma vez fez uma entrevista muito boa conosco no Cruzeiro foi uma alegria e pra...o pessoal e a gente... todos... todo o pessoal era... mais ou menos ligado à crônica... de época assim saía sempre quando a gente representava saía... no dia seguinte a gente comprava os jornais e ficava discutindo saíam umas... uns comentários e tal se dava mais atenção talvez do que hoje ao teatro amador

DOC. ah não não diga

LOC2 era uma... porque não havia televisão ou cinema era isso que está aí ((inaudível)) se dividia entre cinema e... teatro talvez era... muito... hoje tem mais grupos não é?

DOC. e o público no caso era muito di... heterogêneo ou não? ou era... havia só os fiéis?

LOC2 é os fiéis

DOC. sempre?

LOC2 sempre

LOC1 havia o ((inaudível)) na época não é?

LOC2 não é o público nosso

LOC1 eh o nosso?

LOC2 era fiel era levado

DOC. era levado? mas é...

LOC2 carregado

DOC. que tipo assim de gente por exemplo?

LOC2 não os sócios em geral

DOC. só não é?

LOC2 é só os sócios

LOC1 é que o indivíduo ganhava o ingresso então não podia ir dava pra outro e tal...

DOC. sei mas ficava assim mais ou menos dentro de uma... vamos... de uma sala... mais intelectualizada no caso?

LOC2 não não era bem variada

DOC. não? ah é?

LOC2 é eram sempre os mesmos mas... variava muito

DOC. quer dizer que nes... nessa... nesse quadro social não havia assim realmente uma... um... não digo discriminação mas... um... mas uma seleção natural de classes não?

LOC2 não ((superposição))

DOC. quer dizer haviam os interessados...

LOC2 não porque nas campanhas de... de expansão o sócio levava as propostas houve várias campanhas então eles pegavam... quem quisesse não é? Assina aqui paga nao sei quanto por mês não sei mais

DOC. mas essas pessoas mantinham o interesse pelo teatro assim?

LOC1 mantinham... curioso não é?

LOC2 depois caía... outros... outros...

LOC1 renovavam

LOC2 assinavam por amizade outros pra se verem livres de nós

DOC. por exemplo mas o que que os senhores acham hoje por exemplo das soluções dadas ao teatro? as... assim pra chegar... até o público mais mais perto do público por exemplo a situação física do teatro... como já... participantes da coisa que acham das soluções encontradas por es... por esses teatros menores que... tiram o palco por exemplo?

LOC1 não eu... eu acho que o teatro de nessa época era um teatro mais quadrado e mais assim de... subjugado ao... teatro... de europeu só se faziam espetáculo dentro daquela linha... comum de espetáculo... com tudo às vezes havia ponto às vezes...

DOC. ah não diga?

LOC1 nós fizemos espetáculos com ponto não é?

LOC2 fizemos

LOC1 a ponto de lendo o negócio pro ator repetir depois na... na... veio a primeira inovação que eu vi em teatro foi o... o... teatro de arena que surgiu na época... então...

DOC. e o que que o senhor achou assim quer dizer a primeira vez que o senhor viu?

LOC1 bom depois do teatro eu achei uma coisa notável porque... eu me lembro passaram uma... uma... uma peça em que tocavam a música o... "Lar Doce Lar" e com efeito de luzes e música e dava aquela impressão exata e tal... então se percebia que o teatro não dependia de cenário não é? porque às vezes o cenário atrapalha... eu acho... que o... o... o teatro em si não tem nada com cenário... às vezes um cenário mal feito é muito melhor... não ter aquele cenário do que... e na época haviam grandes peças também aquela... a "Morte do Caixeiro Viajante" por exemplo era uma peça que tinha várias cenas diante da... da... da cortina... então esses espetáculos desse tipo assim foram... se desenvolvendo e hoje a gente vê essa inovação toda coisa que... na... pa... para a época é totalmente... inédito é... nun... nunca... se viu coisa... depois...

DOC. esse grupo de... de... não tentou nada assim nesse sentido de ... inovar de quebrar um pouco os padroes não?

LOC1 não

LOC2 não havia nem porque ((superposição))... não havia possibilidade e até seria... nem seria aceito o... montar uma peça de teatro sem cenário...

DOC. ah... ah não é?

LOC2 não não

DOC. nem se cogitava da coisa?

LOC2 não havia assim um... um grande rigorismo na... na encenação... embora os cenários nem sempre correspondessem a... ao texto e a... ao desenrolar da peça mas... devia estar ali

DOC. certo

LOC2 aquelas três paredes e... as portas tudo isso... não... não se cogitava e nem poderia se cogitar

DOC. mas como é que o senhor explica então quer dizer como é que esse teatro de arena... surgiu e foi aceito?

LOC1 foi uma inovação... foi uma inovação

LOC2 ah isso foi o R. foi uma...

LOC1 uma experiência

LOC2 uma quebra... de rotina

DOC. o se... o senhor achou que realmente... ele... ele entrava mais em comunicação com o público do que o outro?

LOC2 bom não depende... eu já discordo aqui do... V.

DOC. sim

LOC2 eu acho que não é o cenário que... que vai facilitar a comunicação... e tanto é que esse teatro de arena não é boa... não é novidade não é? esse teatro sem cenário não é novidade... é bem antigo sempre existiu... agora o que há são certas adoções não é? ninguém tinha coragem de fazer isso... uma certa época alguém... lembrou de fazer foi aceito... hoje ninguém mais... vai montar um... uma peça com aqueles cenários todos quatro cinco cenários... mesmo porque é muito caro... não há condições pra isso... então é mais fácil fazer sem cenário... funciona da mesma forma... a... a comunicabilidade não está em função do cenário... o... cenário não está em função de comunicabilidade

DOC. o que que o senhor acha assim que realmente leva o público a... a estar mais dentro do teatro por exemplo? é a própria peça ou... ou são elementos que realmente causam impacto e que chamam o público que que o senhor acha que aí...?

LOC2 acho que é o todo... é um conjunto... tem que ser o texto a interpretação o ator a representação direção o conjunto todo... a... a encenação toda... o conjunto o espetáculo

DOC. e os senhores acham que esse teatro por exemplo principalmente entre sessenta e sete e sessenta e oito que procuram muito vamos dizer ir até o público e até agressivamente vocês acham que isso realmente afastou o público do teatro ou não?

LOC2 aproximou

DOC. o senhor acha que aproximou?

LOC2 hoje se vê muito mais teatro do que antigamente

DOC. ah o senhor acha que sim?

LOC1 sem dúvida

DOC. é? mas porque que as companhias então se queixam muito da falta de público e tudo?

LOC2 não estão mais se queixando não é? olha eu tenho lido que... que São Paulo é a capital mundial do teatro... se queixavam...

LOC1 quer dizer onde... onde existe o maior... eu vivi muito tempo em... assistindo teatro em Paris inclusive eu recebia muito in... ingresso e ia até quando não queria pra aproveitar o ingresso

DOC. sei

LOC1 e... e... lá eu noto que... existe uma... um interesse maior do... por parte do público... mas aqui existe uma... uma renovação porque Paris é uma cidade... é... visitada demais então os espetáculos permanecem durante muito tempo... ficam três quatro cinco anos em cartaz uma peça... enquanto que aqui os espetáculos duram pouco... são não sei se é pelo poder também de... de realização de... de... do brasileiro que sempre...

é... entusiasmo nessa aspecto eu acho que... nós temos uma... uma... versatilidade muito maior nesse... nessa questão de... de mudar o... o espetáculo não é?

DOC. mas doutor P. o senhor falou que não se queixam... mas o senhor vê eu não sei se o senhor já teve essa experiência mas eu já tive e é até constrangedora... de ir a teatro e ver meia dúzia de gato pingado no teatro... isso não foi uma vez ou... ou outra não... isso principalmente o ano passado aconteceu muito... que que o senhor acha assim que a gente possa atribuir isso? o senhor ainda acha que o teatro exige uma espécie de preparação psicológica da... um programa enfim da pessoa pra fazer ou... ou há realmente uma resistência ao espetáculo em si?

LOC2 não mas isso... a resistência é bem menor atualmente... naquele nosso tempo um... um dos... uma das nossas... das nossas campanhas era... esse espetáculo do mês para... tornar... o público habituado ao teatro

DOC. certo

LOC2 até... você não devia estar aqui já devia ter viajado quando eu... eu dizia... é... "o público tem que se habituar a ir ao teatro como... como toma café" era difícil havia uma resistência mas hoje eu não encontro mais essa resistência... pode ser que no seu caso foi um... um... uma peça... que não teve aceitação

DOC. não porque há...

LOC2 não sei

DOC. como o... o senhor disse mesmo quer dizer o doutor G. diz mesmo e eu sinto isso em relação ao Rio por exemplo por comparação... a quantidade de espetáculo em São Paulo realmente é muito... é muito grande não é? o senhor vê há... há uma oferta muito grande... então eu me pergunto o seguinte essa oferta não seria maior do que realmente a procura?

LOC1 e eu... eu... eu responderia de seguinte forma eu fui também... o que a senhora presenciou aqui eu vi no... na "Comédie Française" por exemplo

DOC. ah sim?

LOC1 é um espetáculo assim super secular parisiense por... por... absolutamente... francês e no entanto eu ia às vezes a... à "Comédie Française" e via meia dúzia de gatos... então é comum... eu acho que o público de teatro... o que nós pretendemos também foi uma situação meio... meio louca porque o público não... não se habitua a ir ao teatro... o teatro é uma questão... de... de... de ida ao teatro ou também ao cinema... eu gosto muito de cinema eu acho que... e detesto televisão gosto muito de teatro e vou realmente a... o... gosto muito de cinema frequento muito e vou raramente ao teatro... porque teatro parece que já... solicita do... do espectador um... a gente tem um compromisso de ir lá disposto a... a participar de um espetáculo... enquanto que o cinema nos atrai e mesmo sem ter necessidade... o... o cinema é mais distração... e o teatro é mais... tem uma condição mais de... sacode o espectador e... e pede a participação dele... é como eu diria assistir um espetáculo de... de variedades um número de teatro de... como é que se chama? de... de revista em que o indivíduo vai e se diverte vê aquilo e aí no dia seguinte esqueceu tudo... agora no teatro em si é um negócio muito sério... é como ler um livro... a gente... tem obrigação de participar de guardar e quer... quer assistir em todos os lances assim e... e viver o espetáculo... isso é que eu... que eu acho... é um... um compromisso muito mais sério do espectador então requer também um momento psicológico muito próprio... quer dizer o indivíduo chegando em casa cansado esgotado trabalhou demais ele não vai ao teatro... ele vai ao teatro quando... sente necessidade ou de conversar com alguém ou de... de se manifestar assim num... num plano mais psicológico e tal e ele vai ao teatro em busca de uma... renovação de idéias como quem lê um livro não é?

DOC. o doutor P. parece que não concorda com isso não é? estou vendo
LOC1 você não... não... não está de acordo?
LOC2 bom mas é um ponto de vista meu
DOC. pois é... mas eu gostaria então que o senhor dissesse
LOC2 não não estou de acordo porque existe aquilo que se chama teatro
digestivo aquelas comédias leves e que... justamente tem essa finalidade
de... de... de distrair... pura e simplesmente sem qualquer
consequência... e havia muito... até certo tempo... um... exemplo N. N.
era o rei da chanchada... era um espetáculo
LOC1 N. N. era um espetáculo de revista mais...
LOC2 não era de revista... era comédia... são... eram comédias...
LOC1 mas quem ia ver o N. N. ia com esse espírito de... de assistir
teatro de revista... como a D. G. a D. era uma rainha da época... ela era
muito bonita e tal
LOC2 não era... N. N. não era revista... era uma comédia... comédia de
costumes comédias sem ((superposição)) comédias para rir só... sem... sem
qualquer preocupação de pensar não é?
LOC1 mas não era nada convencional não é?
LOC2 era... era distração pura e simples
LOC1 eu me lembro uma vez nós tivemos um... A. Não sei de que um... um
ator que levou no nosso clube um monólogo do... do Tchegov... então eu
achei aquilo espetacular... se bem que ele uma vez de... o cavalheiro L.
fez uma crítica no Diário da Noite e ele lembrou que ele satirizou o
es... o... o Tchegov... o Tchegov é um espe... era "O fumo e suas
consequências"... era um indivíduo que chegava no palco pra falar sobre
o fumo e... tremendamente preocupado com a mulher era um sujeito dominado
pela mulher conhece o tema não é? então ele demonstrava uma preocupação
era um sofrido um marido oprimido que... estava mais preocupado que a
mulher ouvisse uma... qualquer coisa que ele falasse a mais do que com...
é aquele espetáculo o E. não sei de que como era o nome dele? quem
representou? E. de qualquer coisa... então ele... ele satirizou ele deu
uma... um... ele... ele deu ao personagem uma roupagem diferente... mais
ou menos o que o P. está dizendo... o N.N. por exemplo o N. N. era um
ator assim...
LOC2 um palhaço
LOC1 é que era um Procópio... é... um Procópio... diversificado... era um
palhaço... então o indivíduo ia lá pra rir e tal...
LOC2 distrair
LOC1 uma peça séria com o N. N. virava... chanchada não é?
LOC2 então não havia chanchada não é? de... de... de preparação
psicológica não
LOC1 não mas quando eu falo...
LOC2 não vou distrair vou ver o N. N. vou rir
LOC1 ah bom... mas aí o indivíduo já ia...
DOC. mas nesse caso por exemplo o público feminino também participava ou
era uma coisa assim muito restrita a...
LOC2 não também... não não não... também... não era restrita
DOC. não não não né? porque o teatro de revista eu me lembro...
LOC2 não era
DOC. quer dizer era uma coisa reservada a homem não é? de uma maneira
geral
LOC2 não mas N. N. não era um texto de revista... você está fazendo
confusão ele levava muito opereta
DOC. não mas...
LOC2 não muita opereta opereta sim
LOC1 era uma... um teatro de variedades quase não é?
LOC2 e tinha opereta também
LOC1 tinha opereta e tal

DOC. ah tinha é? e tinha público pra isso?
LOC2 tinha
DOC. não diga
LOC2 os italianos lá do Brás todos iam
DOC. ah que delícia
LOC2 o teatro Bertan
DOC. ah não diga?
LOC1 tinha um bom... bom opereta teve uma época aí que eu gostei pouco...
vi uma vez eu acho mas tinha um bom... bom público
DOC. é? e mas... e esse teatro de comédia assim realmente atraía um
público maior do que o teatro dito sério?
LOC2 maior porque... era um público que não precisava de preparo nenhum
pra ir
LOC1 maior
DOC. e porque que naquela época por e... eu me lembro assim de muita
vontade de ver um teatro de revista e ser uma espécie de tabu mulher não
entra não é? era o clube de... do... do bolinha não é? não é menina não
entra... mulher não entra... por que essa estória de mulher não entra?
LOC2 porque as mulheres até certo... tempo atrás eram mais... reservadas
DOC. ou tinham que manter uma aparência?
LOC2 é elas não... não revelavam as suas vontades os seus desejos... elas
se ocultavam sob uma capa não sei quê... e como as piadas no teatro de
revista eram tidas como piadas fortes que hoje são fracas são as mesmas e
também as cenas e... e quem ia ia mais pra ver as... as vedetes e as
coristas em trajes sumários as mulheres ficavam em situação difícil e
não... e mesmo os maridos não levavam... os namorados não levavam não
queriam levar porque eles... poderiam observar e... com os binóculos e
ver... ver melhor
DOC. ficar mais à vontade afinal de contas pra apreciar
LOC2 e gozar mais as piadas também
DOC. claro
LOC2 então eles se sentiriam em situação difícil com as mulheres ao
lado... então eles é que condicionavam as mulheres para não ir ao teatro
de revista... e hoje com essa independência toda as mulheres... vão
acabar proibindo os homens de ir...
DOC. a gente não chega aí não sabe essas pro... prerrogativas patriarcais
nós fizemos questão de manter e depois ele pode confirmar porque essa
negócio é muito importante pra nós mulheres... inclusive nós damos assim
até... às vezes fingimos que...
LOC1 não você está exagerando
DOC. não não não exagera porque sabe isso às vezes é importante então a
gente... mantém a coisa... mas o senhor o senhor por exemplo depois disso
o senhor tem acompanhado teatro de revista? no Rio por exemplo.
LOC2 não re... não existe mais aqueles teatros de revista ((pausa))
daquele tempo... eu não tenho visto mais não é? com aquelas montagens...
todas aquela encenação toda... agora o teatro de revista é mais simples
também não tem mais cenário não tem mais nada muito mais rápido... antes
um teatro de revista vamos citar W.P. ...
DOC. sim
LOC2 eram montagens fabulosas
LOC1 a própria D.G.
LOC2 a própria D.G. há muitos anos não agora?
DOC. mas como montagem de que tipo assim?
LOC2 ah os cenários eram trabalhados
LOC1 leia tipo "Moulin Rouge" assim
DOC. ah é?
LOC2 não chegava a tanto
LOC1 não era... era coisa... às vezes olha...

DOC. mas o número de... de... de...
LOC2 o número de... de cenários... por isso que era revista variava bastante...
LOC1 espetáculos caros... tinham... tinham cascatas no palco eram coisas
LOC2 tinham é... e... e luzes e tudo isso cores efeitos de luz
LOC1 a senhora nunca foi no W.P. não chegou a ver?
DOC. imagine como é que eu podia com essa esquema patriarcal todo funcionando? não era possível
LOC1 ah mas o W.P. não é tão velho assim não é?
DOC. pois é e eu nunca nunca podia ir ver... não era possível
LOC1 não é?
LOC2 eu não tenho visto mais nada disso
DOC. a gente não podia nem passar na... na rua onde existia teatro de revista que não era bem não é? uma mo... uma moça passar ali ((superposição))
LOC2 nem existe o ((inaudível)) não existe mais... hoje existem essas revistas de bolso não é? esses teatros menores... nem comportam mais aquelas montagens
DOC. quer dizer e aí no caso por exemplo havia efeitos musicais também que acompanhavam? ((superposição))
LOC1 músicas músicas populares não é? quadros assim bem populares...
LOC2 música ao vivo não é?
LOC1 temas de futebol tema de... de... de samba carnaval essa coisa toda
LOC2 tudo
DOC. mas o teatro então aí no caso havia uma exigência de um teatro especial porque aonde é que ficavam essas... esses... esses músicos por exemplo?
LOC2 na caixa do... do própria... da orquestra...
DOC. ah quer dizer então era qualquer teatro que podia...
LOC2 não não
LOC1 esses... esses espetáculos eram ((inaudível))
LOC2 aí é que veio essa... essa... maior afluxo de público ao teatro veio depois quando surgiram os pequenos teatros
DOC. ah sim?
LOC2 e naquele tem... o... o Santana
LOC1 Santana Colombo...
LOC2 Santana Colombo...
LOC1 Odeon
LOC2 havia o... na rua Boa Vista...
LOC1 não era o Odeon? ah na Boa Vista...
LOC2 o Boa Vista
LOC1 o Boa Vista
LOC2 ah esse faz muito tempo
LOC1 onde era... a sede do... do Estado de São Paulo
DOC. esse é do nosso tempo não é... desse tempo assim afinal de contas ((inaudível)) é do nosso tempo... somos da mesma geração que é isso?
LOC2 agora depois é que surgiram esses teatros modernos como o... o...
LOC1 é foi a municipalidade... Leopoldo F. o...
LOC2 como é que chama aquele da... da... ali que sai na Consolidação?
LOC1 Paes de Barros?
LOC2 não aquele grande que era um embaixo outro em cima um grande um pequeno... grande auditório pequeno auditório
DOC. ah o senhor falou o nome
LOC1 Odeon não é?
LOC2 não lá na... onde foi o canal nove muito tempo
LOC1 não é o Odeon?
LOC2 não é o Odeon... ali na... naquela rua...
LOC1 o Santana

LOC2 não aonde funciona o canal nove... era um auditório grande e um pequeno
LOC1 funcionou o ca... ah é mesmo
LOC2 em frente ao Gigetto ali
LOC1 exato... onde era o... a sede do canal nove ((superposição)) eu me lembro Clube Teatro de Cultura Artística
LOC2 Cultura Artística isso
LOC1 Teatro de Cultura Artística
LOC2 tenho uma memória fraca
DOC. a minha... minha cerimônia de formatura foi lá ((superposição))
LOC2 depois... depois que surgiu esse teatro o Cultura Artística... e os outros da prefeitura o João Caetano o Arthur de Azevedo...
LOC2 prefeitura Leopoldo F. Arthur de Azevedo...
LOC2 aí que foi eliminando aquela... aquela parte da orquestra... os teatros passaram a ter outra... outra... disposição arquitetônica não é mais aquele... aquela caixa grande
DOC. ah e... esses novos teatros não têm aque... essa caixa não?
LOC2 eles tem um... um lugar muito pequeno não chega a ser aquele... poço grande...
LOC1 Cassino Antártica também na... no...
DOC. não é? mas como é que se resolve esse problema por exemplo da música ao vivo nesses teatros novos?
LOC1 ah eles improvisaram uma parte do... do... da cadeiras tal... quando é um espetáculo que requer... e hoje não existe mais orquestra em teatro
DOC. pois é... isto é que eu estava imaginando quer dizer...
LOC2 a não ser... a não ser em um concerto
DOC. é se se quisesse reviver por exemplo um coisa dessa
LOC2 ah tinha que recorrer ao... ao Municipal
DOC. só? é a única possibilidade
LOC1 não há mais em São Paulo
LOC2 não há... só o Municipal
LOC1 não há mais
LOC2 o que?
LOC1 não teatro... dessa categoria não existe mais
LOC2 é o... o... Paramount... pegou fogo e virou... nem sei o que
LOC1 é antes de pegar fogo já era da... da... da televisão... então...
LOC2 o Colombo que pegou fogo e foi demolido
LOC1 São Paulo
LOC2 São Paulo hoje é aquela via expressa como é que chama o... leste-oeste
LOC1 leste-oeste
DOC. minhocão cá entre nós não é?
LOC1 é continuação do minhocão
LOC2 o... Boa Vista não existe mais
LOC1 e bem anteriormente São José ali perto do... esse não é do nosso tempo... é um teatro muito famoso na época
LOC2 perto da Light
LOC1 perto da Light é... mas agora do meu tempo eu era garoto e já... já... e é o Cassino Antártica não sei se você conheceu
LOC2 conheci... lá embaixo na Anhangabaú
LOC1 é embaixo do... do... via... viaduto Santa Ifigênia Anhangabaú
DOC. mas como conhecedores do teatro vocês acham que realmente o teatro Municipal representa do ponto de vista assim de... de acústica e de teatro mais um bom teatro?
LOC1 olha nós temos um amigo da época que é cenarista do municipal o J. lembra do J.?
LOC2 lembro

LOC1 e o J. diz que se queixam muito da acústica do teatro municipal... o pessoal tem que fazer um esforço muito grande pra... pra ouvir

DOC. é eu... eu tenho tido problemas com isso

LOC2 bom é verdade...

LOC1 mas tem uma caixa acústica tem cortina de ferro que na... na época muitos teatros...

DOC. o que é cortina de ferro nesse caso?

LOC1 cortina de ferro é uma... uma cortina que existe porque é muito comum... incêndio em teatro... o incêndio começa geralmente no palco... então existe uma determinação da... de lei que todo teatro tem que ter uma cortina de ferro na hipótese de haver incêndio no bastidor isola o bastidor do público

DOC. sim

LOC1 e... e eles vários teatros estiveram na eminência de ser fechados por não ter essa cortina pra impedir um... um desastre...

DOC. ah e eu nunca soube disso

LOC2 bom mas isso não tem nada que... não tem nada que ver com acústica

LOC1 é um detalhe... eu quero dizer um requisito de teatro que dá condição ao teatro de... de... de perfeito funcionamento não é?

DOC. sim... e agora e no caso do teatro Municipal o que que você atribui assim a má acústica?

LOC1 falam eu já ouvi dizer a respeito do poço... diz que... que tem que tem não sei quantos metros de poço embaixo do palco ((inaudível)) não obedece...

LOC2 um dos teatros de melhor acústica era o Brás Politiana... não existe mais

DOC. foi transformado em cinema antes não?

LOC2 foi transformado em cinema e agora parte foi... utilizada em... em outra coisa e existe lá um cinema pequeno no local... Cine Fontana

DOC. então eu... eu pelo que eu estou vendo quer dizer houve uma época a única assim de teatro com vários casas de espetáculo depois houve...

LOC2 deve ter havido mas não é do nosso tempo... é anterior a nós

DOC. uma restrição e agora...

LOC1 uma restrição a prefeitura fez um... os jornais criticaram muito e a prefeitura construiu a... L.F. o A.A. o J.C. e parece que mais um não é?

LOC2 e o P.E.

LOC1 P.E.

LOC2 na Santo Amaro

DOC. mas agora a gente está vendo que... há uma... efervescência de novos teatros inclusive há certos no... nomes de teatros

LOC2 não como aquelas casas digo aqueles teatros antigos que eram... que eram verdadeiros palácios... hoje é um buraquinho... até uma ((inaudível)) aí serve de teatro

DOC. certo

LOC1 de laboratório não é? como na França tem demais assim...

DOC. agora os... os senhores acham que é preferível isso a... a... a... vamos dizer ao... ao teatro grande assim arquitetonicamente... mostrável...

LOC1 quem inaugurou essa fase se você se lembra foi a N.B. você lembra o teatrinho dela?

LOC2 de alumínio

LOC1 não antes de... do de alumínio... antes na Rua Aurora... ela tinha um teatrinho lembra?

LOC2 ah teatrinho de...

LOC1 de bolso...

LOC2 não era de bolso como é que chamava? de bolso?

LOC1 eu acho que era de bolso sim... era todo mundo criticava diziam "ah mas não cabe ninguém naquele teatro tal" foi um teatro que... fez uma...

LOC2 facilitou facilitou muito e montagem dos espetáculos que... não... não requerem mais... aquela encenação toda aquele cenário...

LOC1 ah depois tivemos o teatro de alumínio que foi especializado em Revista não é? mas houve época em que o teatro de alumínio... nós mesmos alugamos várias vezes o alumínio pra... pra espetáculo de...

LOC2 várias vezes várias vezes

DOC. mas ele não tinha assim o... o... a... o... o... vamos dizer um desconforto térmico não é?

LOC2 tinha tinha

LOC1 total não é? não tinha cenários não tinha nada...

LOC2 desconforto total

LOC1 não tinha... fundo pra ver o pessoal não é?

LOC2 não tinha acústica

LOC1 acústica... um péssimo teatro... mas que ajudou muito não é?

DOC. mas em que sentido? porque ser econômico não?

LOC2 não porque havia falta de casas de espetáculos

DOC. ah sim

LOC2 era difícil... encontrar um teatro disponível

DOC. certo

LOC2 era difícil... o... havia o que naquele...? o... Municipal que não... não era acessível o Colombo estava sempre em reforma com problema de... de... parede trincada ou... ou qualquer coisa... e os outros estavam sendo demolidos o... Santana que já não funcionava mais ((pausa)) e não havia mais teatro

DOC. eu não sei como analisar o espetáculo de teatro agora... eu soube a pou... a... que a M.D.C. estava vendendo o teatro dela... li há pouco tempo... que é um lugar... é um teatro grande

LOC1 é M.D.C. eu me lembro da inauguração

DOC. agora os senhores acham que esses teatros grandes assim porque o tipo da M.D.C. é um teatro grande não é?

LOC2 não é tão grande não

DOC. não não é... em termos de comparação com o Municipal não seria é claro... mas nem esses da experiências dos senhores como no começo... mas essa tendência de teatro por... de casa grande acham que está desaparecendo e que o...

LOC2 está

DOC. esta? mas isso não... não... não reflete justamente vamos dizer uma certa fuga do público?

LOC2 encarece o... o preço... o preço se torna... teatro pequeno... cobra mais... se fosse grande podia... cobrar um ingresso mais barato...

LOC1 não e dificulta a vinda de grandes companhias... por exemplo no Rio agora tem uma companhia... de variedade assim o... o "Moulin Rouge" que está no Canecão

DOC. sim sim

LOC1 aquele teatro dificilmente poderia vir a São Paulo não tem lugar pra ele... pra ele dar o espetáculo em São Paulo

DOC. por que? ele é... ele é gênero assim W.P. não?

LOC1 muito grande é gê... é W.P. é gênero de... de teatro de muito... ator em cena tem muitas vezes cinquenta cem atores em cena não tem teatro aqui pra... desse... desse tipo.. então eu não vejo condição pra um... pra um espetáculo assim de Madrid de Paris um... o J.L.B. quando veio ficou aqui no Municipal não é? mas já é um espetáculo sério que... o Municipal jamais receberá um espetáculo de variedades assim tipo... "Lidô" "Moulin Rouge" essas atrações internacionais... eu não vejo... não há local também em São Paulo não é? não tem teatro

DOC. nesses teatros assim onde se exige participação do... do... do... teles... do espectador o senhores já participaram como espectador dessa

solicitação? já tiveram uma experiência? então conte pra nós doutor P.
... quando isso?

LOC2 eu estive presente mas não participei

DOC. o senhor não... nem solicitado o senhor não participa?

LOC2 não não fui solicitado... estava lá e me instalei... eles fazem a coleta... não não chegaram a perguntar... a pedir... e pedir coleta pra mim

DOC. e se pedissem o senhor estaria disposto a... a... a fazer ou o senhor acha que... o senhor teria inibição a está altura de fazer isso?

LOC2 não sei depende do momento

DOC. por exemplo o senhor não...

LOC2 a minha disposição no momento eu sei...

DOC. mas o senhor... o senhor... não sei se os senhores viram a... a representação da Semana da Arte Moderna lá no teatro São Pedro... não chegaram a ver? que eles solicitaram muito do público

LOC1 e a própria peça "Hair" não é? eles tem... os atores...

DOC. é... o senhor... o senhor não gostaria assim de... não sei se por lembrança do... do... do que já teve no passado de entrar no palco e... e entrar junto com aquela gente não?

LOC2 eu não

DOC. nenhuma nenhuma?

LOC2 não não

LOC1 eu acho uma... uma experiência totalmente válida... eu acho...

LOC2 válido mas eu não entraria... eu não entraria

LOC1 eu acho uma... uma... uma condição espetacular assim de inovação e essa participação do público é muito muito importante... coisa que no nosso tempo nunca existiu... público era público e... e... platéia ator era ator

DOC. o senhor acha que é mais vantagem?

LOC1 muito mais muito mais

DOC. inclusive pro ator o senhor acha que é mais estimulante isso?

LOC1 sem dúvida... o ator da... da televisão se queixa que a televisão não... não... não satisfaz o ator porque ele está distante do público pois se o ator no... no teatro puder participar e dialogar com o público ele participa... tremendamente mais não é?

DOC. doutor P. o que impediria o senhor de... seria assim um certo sentimento do ridículo ou... ou da sua situação funcional ou o senhor acha que... o senhor está agora como observador apenas... o senhor não teria vontade de... nem de reviver assim a sua atuação de ator... o senhor não... não sente...

LOC2 não vontade sim de... de reviver sim

DOC. o senhor gostaria de...

LOC2 agora não participaria

DOC. não?

LOC2 ficaria só com a vontade... fico só com a vontade

DOC. o senhor teria algum motivo especial pra não participar no caso? uma autocrítica assim muito elevada não?

LOC2 é uma censura pessoal

DOC. é?

LOC2 além da... da... da proibição... funcional

DOC. sim... quer dizer aí as restrições são... são várias não é? no caso

LOC2 não ficaria bem eu estar num... num teatro e... aparecer no palco

DOC. sim o senhor acha que... a sua própria condição... profissional...

LOC2 há uma proibição mesmo... de ordem legal

DOC. ah sim... quer dizer que... os jornais poderiam inclusive explorar isso assim num outro sentido não é?

LOC2 é poderiam

DOC. mas independente disso quer dizer o senhor não sente comichões assim de entrar lá no palco e... esquecendo a sua situação adicional o senhor não terá vontade de fazer isso outra vez não?

LOC2 não quer dizer eu poderia... mas não sinto esse ímpeto de correr lá e fazer não

DOC. não porque eu sinto então eu... eu acho essa coisa assim muito estranha porque... eu sei... devo... deve ser realmente uma vocação de ator frustrado não é? porque realmente eu sinto isso... então eu fico perguntando por gente que realmente já participou eu acho que essa vontade seria talvez mais intensa... o senhor não sente doutor B.?

LOC1 eu digo com toda sinceridade... eu tenho... restrições assim de ordem de... de... de... uma razão de... de inibição comum mas que eu sinto vontade eu sinto... eu gostaria se tivesse... oportunidade num... num... durante um espetáculo assim de entrar subir participar eu com a maior naturalidade... embora como eu disse tendo uma certa inibição natural não é?

DOC. certo

LOC1 eu confesso

DOC. mas os senhores acham por exemplo que na época do... do seu grupo o circo era um concorrente para o teatro não?

LOC2 não

DOC. não de maneira nenhuma? era... eram públicos diferentes?

LOC2 circo é circo... sempre... sempre...

DOC. quer dizer no caso por exemplo o senhor gosta gostava de um espetáculo de circo ou o senhor...

LOC2 ainda gosto

DOC. ainda gosta? ah ótimo... eu acho isso muito positivo... eu a... e o senhor costuma ainda ver espetáculo de circo não? ou o senhor...

LOC2 ah sim

DOC. o senhor se lembra de um último que o senhor tenha visto?

LOC2 o último? foi o... não sei se foi o... o... Orfei ou o Americano

DOC. conte como é aqui pra gente como é que foi isso? eu não tenho experiência de circo

LOC2 ah foi o Garcia o Circo Garcia

DOC. é? como é que foi isso? como é que era quer dizer como é que...

LOC2 é aquele espetáculo comum de circo tradicional

DOC. mas eu não me lembro mais de circo... eu não vi circo há muitos anos o senhor vai me dizer se mudou muito... como é que é?

LOC2 ah mudou ficou mais pobre

DOC. é? mais pobre é?

LOC2 não é mais aquele circo bonito não

DOC. não?

LOC2 não não

DOC. porque... e... e assim...

LOC2 é mais simplificado

DOC. como? em que sentido?

LOC2 não há mais aquelas cores todas aquela... aquele corpo que chamava casaca-de-ferro vinham com aquele... aquele uniforme vermelho azul dourado... hoje é muito... resumido isso... uns três ou quatro só

DOC. quer dizer isso faz parte da apresentação do espetáculo não?

LOC2 não faz parte do... do... era parte que... não é que faz parte da apresentação... aquilo compunha guarnecia a... o... o

espetáculo...a...a...a abertura era... pomposa aquela banda tocando e... e até... aquele pessoal todo desfilando cores hoje não existe isso...

hoje eles põem microfones põem alto-falante

DOC. ah não diga

LOC2 é diferente

DOC. e a acomodação assim de pessoa?

LOC2 é a mesma coisa

DOC. mesma coisa é?

LOC2 mesma coisa

DOC. quer dizer o senhor agora o senhor mudou agora de status em matéria de acomodação ou o senhor já percorreu todas ((inaudível)) do circo assim todas as acomodações possíveis... quando menino por exemplo

LOC2 eu já percorri

DOC. quando... quando menino o senhor sentava aonde?

LOC2 qualquer lugar

DOC. em qualquer lugar... mas de preferência assim... com a sua turminha se fosse o caso? aonde é que o senhor achava melhor pra ver o espetáculo?

LOC2 pra ver na frente... não... não tinha preferência de ir em cima não

DOC. e na frente ali era o que?

LOC2 era... era as cadeiras da frente

DOC. certo... e... e...o senhor teve vontade de ir lá naquela parte assim...

LOC2 não já estive lá

DOC. como é que chama aquilo?

LOC2 é... é a geral e torrinha não é?

LOC1 poleiro galinheiro ((risadas)) olha eu... eu me permitiria...

LOC2 eu não tenho não tenho vontade de ficar lá

DOC. não não... o senhor acha que pra ver o espetáculo não... não seria um ângulo melhor... mesmo mais sacrificado

LOC2 eu vejo melhor de perto

LOC1 eu gostaria de divergir do P. no... no seguinte

DOC. então diga lá

LOC1 uma vez eu... eu tive o desprazer de ir na... na... eu ia muito à cinemateca lá na França na... na Rua B. e eu ia assistir espetáculo... e uma... uma das vezes tinha um espetáculo da Branca-de-Neve... então eu... eu fui correndo ver a Branca-de-Neve porque a Branca-de-Neve foi um... me deu grandes emoções e eu me surpreendi... eu vi umas bonecas pintadas um negócio terrivelmente... sem graça sem colorido sem coisa nenhuma... então eu estou me valendo des... dessa figura pra lembrar...

LOC2 eu falei em circo

LOC1 que o P. o P. está usando da... da... talvez inconscientemente você está analisando... as condições do circo na... na sua época que era a minha também quando crianças que nós éramos você via com outros olhos... mas não se esqueça que o espetáculo que nós viamos era um espetáculo pobre a... a tela do circo era toda rasgada eu morava ao lado do... do circo do V.S. e eu ia... domingo era o meu programinha obrigatório... era aquela bandinha era.. eram os mágicos palhaços que deixavam a gente rir então hoje eu fui ainda... eu vi oi Orlando Orfei fui lá tirei fotografia... da... das... minhas filhas com o leãozinho no colo e tal então tentando... dar a elas aquela imagem do circo que nós... que era o nosso circo... mas o circo de hoje já é um circo... industrializado um circo de grandes proporções um circo caro... agora o colorido não estava nos atores não estava em nós... é que nós éramos crianças e hoje nós vamos lá não tem mais cor pra nós

LOC2 não a bandinha a bandinha de... de antigamente não existe mais

LOC1 a bandinha do circo Piolin do circo... então... então você... você viu uma cor que você não enxerga mais mas a... a mudança... não está no circo... o circo mudou pra melhor... nós é que deixamos ((inaudível))

LOC2 trouxe pra ele... outras técnicas outras... não é aquele circo tradicional

LOC1 sem dúvida sem dúvida... é um circo mais industrializado

LOC2 não tem mais aquela furiosa ((risadas))

DOC. a furiosa no caso...

LOC2 a bandinha

DOC. era a bandinha? ela funcionava assim é... percorria o espetáculo ou ela tinha um lugar fixo pra ficar não?

LOC2 ela percorria e tinha o lugar fixo... ela... dava a volta no picadeiro e depois subia ali e ficava lá em cima

DOC. ah sim? e assim que tipo de...

LOC2 e antes do início ele tocava na porta ((superposição))

LOC1 ah é... tocava na porta pro pessoal entrar...

DOC. ah era chamariz então no caso... e assim esse tipo de circo de hoje ainda tem aqueles movimentos de... de... de atletas assim pelo alto eu não quero dizer nome

LOC2 tem... tem

DOC. tem é? e que tal? funcionava mesmo ou não?

LOC2 funciona é a mesma coisa

LOC1 no nosso tempo nunca houve uma... uma apresentadora de biquini essas coisas não havia

LOC2 biquini não...

LOC1 nunca

LOC2 quer dizer o que existia aquele... aquela roupa... própria

LOC1 é uma roupa circense e tal mas hoje fazem do circo quase que um teatro de Revista não é? A. se lembra... quer dizer circo é mais pra adulto até... hoje mas é um circo uma coisa tremendamente cara o... o... o circo internacional essas companhias... que se revezem e são sempre as mesmas...

LOC2 não eu faço... eu faço uma comparação o Circo Garcia que eu vi agora há pouco tempo com o Circo Garcia que eu vi há muitos anos

LOC1 ah bom no tempo do circo Sarazonia e tal... ah tem razão

DOC. porque... como é... porque que o senhor acha que são...

LOC2 eu acho bem melhor o... antigo... Garcia sem dúvida

LOC1 mas será que nós não achávamos melhores por... por modificação nossa não?

LOC2 pode ser pode ser

DOC. não mas e a reação das... dos... das suas filhas no caso?

LOC1 ah elas adoram o circo... ela... quando tem uma companhia de circo a minha filha fica o tempo todo "pai me leva no circo me leva no circo"

LOC2 mesmo os palhaços hoje não têm graça

LOC1 pra nós também mas as crianças as crianças ainda gostam

DOC. mas as crianças as crianças ainda gostam? o senhor acha que ainda é um espetáculo de atração?

LOC1 ah eu vi o circo de Moscou...

DOC. não porque isso é importante porque se... se impressiona a criança é sinal que... não é?

LOC1 o circo de Moscou eu tenho uma filhinha que ela há... há um ou dois anos ela foi ver... no Ibirapuera... e o... e um palhaço acende o... um fósforo no... no... bumbum do outro ali e até hoje ela está dizendo quando fala assim ela fala que o... que o palhaço estava pegando fogo no bumbum e tal então a coisa é uma coisa... dá resultados extraordinário

DOC. marcou na vida dela não é?

LOC1 é pois é

DOC. eu eu... aqui por exemplo há certas... pessoas que descrevem o circo assim um pouco diferente inclusive que... com pistas de água que havia assim mergulhos... os senhores já tiveram essa experiência de circo não? eu nunca vi circo desse tipo

LOC2 eu vi

DOC. o senhor chegou a ver? era realmente assim alguma coisa que se arriscava a vida não?

LOC2 arriscava a vida?

DOC. é assim a pessoa... saltar de grande altura num... num tanque d'água ou coisa que o valha não...

LOC2 não... o risco de vida... acho que nessa parte do espetáculo continua o mesmo... o que era arriscado antes e é arriscado hoje...
LOC1 aquelas feras...
LOC2 os números que eles fazem é... é... proporciona o mesmo risco
DOC. mas o se... assim por exemplo o que que o senhor esperava como clímax no circo por exemplo... quando o senhor entrava o que que o senhor esperava assim como uma coisa... realmente mais empolgante?
LOC2 ah o globo da morte
DOC. ah eu também ... aí é coincidência absoluta
LOC1 bichos não é? o leão o tigre...
LOC2 o homem põe a cabeça na boca do leão...
DOC. isso ainda funciona?
LOC2 eu não tenho visto mais o homem pôr a cabeça... na boca do leão
LOC1 hoje é o leão que bota a cabeça na boca do homem não é?
((inaudível))
DOC. agora os senhores acham que realmente a televisão está assim... assumindo... as condições do circo as condições do teatro? é assumindo o papel de... quer dizer a pessoa se dispensar por exemplo do circo e do teatro e se... vamos dizer se limitar à televisão como
LOC2 não eu acho que não
DOC. o senhor acha que não?
LOC2 você acha que sim?
LOC1. de jeito nenhum... a televisão nunca... tiraria o colorido do circo em hipótese nenhuma... nunca
DOC. o senhor acha que o espetáculo... ainda se mantém?
LOC1 a televisão é um espetáculo frio assim um espetáculo... eu acho que tudo o que é feito na televisão tem um traço... vulgar porque se fugir ao... aquele cunho do vulgar ele já... não é um espetáculo popular já não serve pro... pro público... então é justamente quando a gente vai ao cinema ou... se bem que... esse aspecto essa parte de cinema na televisão é a única coisa que... que eu aproveito... que o resto que se faz na televisão eu acho totalmente desinteressante e sobre todos os sentidos... eu não gosto de televisão de um modo geral não é?
DOC. e o doutor P. como é que reage diante da televisão?
LOC2 eu não tenho uma reação própria assim
DOC. por exe... por exemplo o ... o senhor gostari...
LOC2 não sou contra nem a favor... muito pelo contrário
DOC. não? o senhor gostaria por exemplo de um... de um... um jogo de futebol o senhor preferiria ir ao próprio campo a... a ver a televisão ou não?
LOC2 ah bom por comodidade eu preferia ver...
DOC. não mas e como espetáculo?
LOC2 ah no campo... como espetáculo no campo... agora pra não ter que voltar do campo... pra já estar ali à vontade televisão... agora como espetáculo é... o próprio jogo no campo
DOC. mas o senhor acha que... a televisão por exemplo já... já... tira do indivíduo es... essa vontade de participar do espetáculo porque ele já tem a coisa em casa pronta?
LOC2 pode tirar
DOC. no seu caso tira ou não?
LOC2 tira
DOC. tira
LOC@ tira se eu posso ver aqui não vou ver...
DOC. tira do senhor também? o senhor... eu não sei se o senhor gosta de futebol
LOC1 eu não entendi bem a pergunta... eu gosto de futebol...
internacional

DOC. o senhor se contentaria assim por exemplo de ver o espetáculo de futebol pela televisão o senhor tendo a oportunidade de ir ao campo?
LOC1 não se eu tiver oportunidade de ir ao campo prefiro muito mais ir ao campo... eu acho que... aquele colorido aquele ambiente os palavros e tal não... não... não tem na televisão... agora eu prefiro... eu raramente vou ao campo inclusive quero um dia levar minha senhora mas numa... numa partida do Corinthians assim bem pesada não é?

DOC. isso é muito importante

LOC1 sei então eu... eu raramente vou a futebol pela... pela...porque nós... nós somos preguiçosos por natureza não é? então sair de um estádio cheio o carro não anda a... a pessoa não... não... é uma dificuldade total não é? então a gente não vai... prefere ver... domingo por exemplo o Brasil jogou uma partida interessante pra se ir ao Morumbi... eu não fui mas tem um colega o E. já foi... ele se arrisca a essas coisas todas e... aquela briga da... na saída na entrada disputa de lugar mas o resto é... é... ultra interessante não é? prefiro ver pela televisão pra não... por comodidade

DOC. é eu... o senhor não acha então que por causa disso que a televisão vai se tornando um mal necessário?

LOC1 é sem dúvida não é?

DOC. que que o senhor acha doutor P.? o senhor acha que o senhor está se escravizando assim à televisão não?

LOC2 não não pode ser um mal... não não eu não... é normal é um bem

DOC. o senhor acha que é?

LOC2 é um bem

DOC. como... como... como... como um veículo de comunicação o senhor acha que realmente a televisão... cumpre o seu papel?

LOC2 bom ela não é em si nem má nem boa... é... a utilização dela que pode ser má ou boa... como veículo ela pode... servir...bem ou servir mal... então não depende da televisão em si... e sim dos... programadores e dos que trabalham com ela

DOC. é claro... e agora da maneira como ela é utilizada aqui no Brasil no caso o senhor acha que ela presta mais serviço ou desserviço

LOC2 não chego ao exagero de dizer que preste desserviço mas não presta grande serviço ... a não ser... essa parte dos... de alguns filmes e do... jornalismo do resto não... não há muito o que aproveitar não é?

DOC. pois é mas o senhor vê que o grande público ele não fica vendo o jornalismo e não fica vendo o cinema... ele fica vendo o resto... então nessa caso...

LOC2 é esse resto é questão de gosto

DOC. é e... o senhor acha que nessa caso por exemplo como veículo de comunicação é válida?

LOC2 se... satisfaz ao público que vê é válida... se esse público se satisfaz com isso...

DOPC.e deve se satisfazer não é? porque afinal de contas...

LOC2 cumpre a finalidade

DOC. lógico... agora assim como meio de informação além de... da... da televisão quer dizer o teatro a gente sabe que é um meio de... de diversão os... os senhores quer dizer o... que tipo de... de... de... comuni... da comunicação os senhores recebem através de que veículos? por exemplo jornal... os senhores lêem jornal?

LOC2 temos que ler... somos obrigados

DOC. Temos que ler ((superposição))

LOC1 eu leio diariamente também como uma necessidade mas senão não leria... eu leio por uma... obrigação uma necessidade de me informar... e me detenho mais assim no... eu le... eu levanto meia hora antes pra ler o jornal... e... mas eu me detenho mais no domingo no... no Estado de domingo que tem uns setores lá que me agradam

DOC. por exemplo

LOC1 política internacional tem um setor de cinema no Estado feito pelo R.B. muito bom eu leio... religiosamente aquilo tem uma página literária eu gosto muito de literatura e... e o... essa parte biográfica de... de... de romancistas assim eu me interessei muito... se bem que às vezes eu noto um tema tratado com um pouco de... de profundidade eu estou... relativamente por fora de literatura como nós estamos... tendo uma profissão... mais técnica então a literatura passou a ser um negócio que eu vejo à distância assim... e... mas sempre... quando posso ver um... um... um artigo que trata de biografia de um grande ator etc eu leio... leio a Visão por exemplo no escritório nós assinamos a Visão e lá tem também coisa muito boa nesse sentido... mas são pílulas assim eu não... eu... a única coisa que me interessa e política internacional também... política nacional não vejo o resto... o jornal vem com duzentas páginas eu leio... uma e meia duas se ler tanto não é? o resto nem abro

DOC. e diariamente o senhor não lê jornal?

LOC1 leio leio... eu leio todas as manhãs eu levanto meia hora antes e leio... leio por obrigação profissional... como advogado eu tenho que me informar

DOC. certo... o senhor tem assim preferência pra um começo de leitura? porque a gente costuma a um certo tipo de jornal não é?

LOC1 o que... o que me interessa de... de um modo geral assim é a política internacional

OC. sim...

LOC1 e depois eu leio... leio o Estado leio o... o... N.T. apresenta... que eu conhecia na França e tal ele faz um retrospecto do cinema internacional na França que eu leio... leio alguma matéria copiada do "L Express" do... do... "Le Monde" do... do próprio "New York"... "New York Times" que eles traduzem e tal... eu trabalhei no Estado de São Paulo também

DOC. sim

LOC1 então conheci... o M.C. aquele pessoal que fazia essa política internacional e me interessava se bem que num... não estava nesse setor... então a única coisa que eu dou validade assim que me interessa... pessoalmente assim não quero generalizar é essa parte assim de... o resto dou uma... uma olhada na programação de cinema teatro vou pra última página e mais nada

DOC. Doutor P. lê assim com uma certa ordem o jornal não?

LOC2 não leio o... noticiário geral passo os olhos por todo ele mas não me detenho...

DOC. no Estado de São Paulo no caso o senhor lê o Estado?

LOC2 leio

DOC. o senhor lê a terceira página?

LOC2 qual é a terceira página? ((superposição)) a terceira página

DOC. é por exemplo aquela coluna que não vem assinada por exemplo

LOC2 não ((superposição)) em geral não leio... não leio... nenhuma coluna... é... passo os olhos pelo jornal leio o noticiário... só quando uma notícia me desperta a curiosidade que eu vou ler mesmo aí... mas ler artigo ler coluna isso eu não leio... não tenho paciência não

DOC. e... e assim em matéria de... o senhor... em matéria de publicação além assim das publicações técnicas assim mas como... ah... só veículos de informação generalizados o que que o senhor lê ma... além de jornal?

LOC2 notícias em revistas comuns...

DOC. por exemplo

LOC2 também passo os olhos por elas... todas essas... que estão na circulação por aí... não que eu leia... olho...

DOC. certo...sei... e... e o senhor não... por exemplo não tem... o não tem hábito de assinar uma revista de ler periodicamente uma revista não?

uma determinada revista quer dizer o doutor H. citou por exemplo Visão que ele assina

LOC2 não não assino nenhuma

DOC. nenhuma? o senhor não lê periodicamente nenhuma revista semanal assim no caso de Veja?

LOC2 não não assino nenhuma

DOC. não nenhuma dessas? o senhor... o senhor acha que a... a... o senhor... o senhor tem ((inaudível)) a revista Veja ou não?

LOC1 tenho dado uma... uma olhadinha assim mas eu também não tenho lido revista nenhuma... às vezes eu faço uma forcinha pra levar pra casa pra... despertar um interesse e tal e a revista morre ali ninguém vê são as visitas que chegam e então sabe porque? eu... eu não leio... e e mas confesso porque... gostaria de ler... mas não... não dá tempo

LOC2 é o tempo não...

LOCV1 eu levanto às seis e pouco as crianças entram na escola às sete e meia então me obrigo... eu entro no escritório às sete e meia... saio do escritório outro tanto sete e meia... quando eu chego em casa cansado etc venho com alguma idéia ouço uma música leio um... um... qualquer coisa de... de direito... então vou automaticamente pra cama... super esgotado o fim de semana é da garotada então a gente vai se aburguezando e entra naquela rotina e...

DOC. não mas eu acho que é o tipo de profissão que requer sempre consulta não é? e tenho a impressão que a pessoa está sempre manuseando o... os compêndios os... as revistas assim especializadas na... na coisa não é?

LOC1 sem dúvida na... na... ((inaudível))

DOC. isso deve diminuir muito a... a... a faixa de tempo disponível pra outras coisas não é?

LOC1 totalmente no meu caso

DOC. agora no caso assim vamos dizer do cinema atual os senhores acham que realmente o... o... o cinema francês é um cinema... o senhor teve essa experiência inclusive de cinemateca... se diz que o cinema atual mais dinâmico que oferece maior...o público é o americano... o que que os senhores acham desse cinema atual? quer dizer o que que vocês procuram no cinema? inclusive pode ser o estado de espírito não é? eu... eu por exemplo conforme o meu estado de espírito eu porcuero determinado tipo de filme depois eu conto depois que desligar a gravação... mas eu não sei se os senhores também se condicionam a esse tipo de coisa quer dizer hoje por exemplo o senhor está muito cansado o senhor selecionaria assim um tipo de filme assim que o senhor gostaria de ver pra descansar

LOC1 olha eu não entro em cinema sem saber o que eu vou ver

DOC. não não é?

LOC1 não eu... eu... eu tenho mais ou menos umas fontes de informações assim tenho contato com pessoalzinho de cinema e geralmente.. eu estou sempre atrasado então quando encontro um ou outro e tal digo "qual é o filme e tal?" "tem aquele aquele aquele" no Estado já eu vou me orientando quando eu sei por exemplo saiu esse filme do J.T. estava doido pra ver não tinha tempo outro dia fui acompanhar uma pessoa no aeroporto saí dez horas da noite fui assistir o filme... estava cansado toda vida... quase dormi no cinema mas fui ver... então o meu cinema é assim... esse filme do E.C. não... não iria perder...

DOC. Termina hoje não é? eu também não vi morro de dó

LOC1 termina hoje? "Os Visitantes" é um filme excepcionalmente bom ... essa outro "Sob o Domínio do Me...do Medo" é um outro diretor também espectacular... então esses filmes têm filmes que eu tenho obrigação de... ir então eu saio do escritório antes de jantar antes de fazer qualquer coisa eu vou pro cinema... depois a gente pensa em jantar em... ver a garotada

DOC. mas o senhor acha que a sua obrigação aí é... é estética ou profissional?

LOC1 não não é profissional... eu acho que... que a gente tem que...tem obrigação... de fugir e uma rotina porque a rotina... animaliza o indivíduo... então quer dizer mesmo... mesmo se eu fosse um... um... operário ou fosse um... não sei eu sou um advogado por uma circunstância podia ser... ter uma profissão qualquer que fosse ... então seu eu ficasse naquela rotina eu perderia a... visão assim pra... pras outras coisas então eu... eu dou muito valor ao cinema porque eu acho que o cinema... é... substitui muito o... a... o próprio teatro substitui uma leitura... a literatura de um modo geral e nos dá um panorama assim de... do... do pensamento da época... eu acho que é uma... uma necessidade da gente... se atualizar... e a atualização com o bom cinema eu acho que... que é... a gente ... parece que quando entra num cinema eu tenho um... um... parece que um ideal de fuga um sentimento internacional das coisas assim... eu quando era... garoto fugi pra Bolívia...

DOC. que delícia

LOC1 depois fugi pra Europa depois então... então vivo fugindo fugitivo

DOC. ah isso a gente podia ter gravado antes... ah isso é ótimo

LOC1 então... então esse... esse ideal de fuga de... do... do pai de família burocratizado aí eu acho que a minha válvula de escape é o cinema então eu vou e vejo... eu não tenho um tema certo eu tenho um bom diretor uma boa obra de arte assim de um modo geral... o cinema sueco americano... o americano que... que fazia um cinema mais quadrado hoje tem... tem... tem grandes diretores francês o sueco o italiano... o italiano é que... que eu acho que tem um cinema mais popularizado atualmente não é? enquanto que a França ela tem... está... está melhor situada assim nesse aspecto de cinema moderno... e a tendência cinematográfica de um modo geral ela mudou tanto que... nos fez assim... nos situa... muito bem dentro de... de... os recursos cinematográficos técnicos são tão excepcionais que às vezes um... um fato conhecido pelo cinema é muito mais real do que o próprio fato vivido... é eu vi... eu viajei muito também e às vezes eu vendo um filme ele representa mais do que uma viagem não é? então o valor que eu dou ao cinema assim de... é excepcional... não só o cinema novo como o cinema... o filme do Gordo e o Magro do... do... do Chaplin do... dos grandes comédicos do passado são ... de uma profundidade absoluta não é? substitui qualquer grande filme... do... do... da atualidade

DOC. o senhor tem um critério doutor P. pra escolher um filme pra ir ou o senhor por exemplo escolheria um cinema mais próximo?

LOC2 não

DOC. não... o senhor teria... o senhor tem um critério também

LOC2 não não tenho assim um critério... pré-determinado... procuro saber se o filme é bom... só

DOC. sei... o senhor não se arrisca assim a entrar num cinema assim sem maiores informações

LOC2 não não não... se trata de... de arriscar é falta de tempo também

DOC. sim claro

LOC2 então já vou quando... já sei que vou ver alguma coisa... bonita e boa

DOC. sim... porque...

LOC2 o tempo o tempo não permite

DOC. mas o senhor teria gosto assim por um determinado gênero ou não?

LOC2 não não

DOC. não quer dizer o... o... o que o senhor pensa assim de bang-bang? como cinema o senhor acha válido?

LOC2 acho

DOC. o senhor acha que... por exemplo...

LOC2 e até hoje

DOC. essa onda de... de... de tornar o bang-bang domesticado o senhor acha que... isso... é válido ou que ainda é preferível ver o velho bang-bang no... na sua tradição...

LOC2 ah o velho

DOC. é o senhor entra no nosso esquema nós também gostamos muito disso não é? quer dizer na hora que o mocinho está dando as suas bordoadas a gente parece que está participando com ele e dando bordoadas em todas as pessoas que a gente queria também não é?

LOC2 e às vezes ((inaudível)) fica torcendo pro bandido não é?

DOC. é claro... é isso é muito bom... uma vez eu perguntei e uma menina me disse isso que... fica... que ela achava filme de mocinho muito chato por que o mocinho sempre ganhava e ela... me disse "porque que o bandido não ganha não é? nesse filme?" e é uma pergunta assim realmente as crianças têm uma coisas que a gente... não sabe responder porque lógica de criança é irrefutável não é? é mesmo... porque o bandido não pode ganhar de vez em quando não é? ora no cinema italiano parece que o bandido costuma ganhar não é?

LOC2 é

DOC. é... eu não sei se isso é... não sei se... sei lá eu não gosto muito do bang-bang italiano talvez seja por isso é porque a gente fica condicionado a torcer também pelo mocinho embora num queira será que é isso não?

LOC2 é pode ser

DOC. quer dizer aí no caso por exemplo o senhor o... o... senhor escolheria se o senhor está cansado e tudo o senhor foi ver o filme do T. o senhor acha que é um filme intelectualizado demais embora ele pretenda realmente fazer humor e tudo mas...

LOC1 ah eu acho um filme super intele... intelectualizado e um filme... inclusive este último ele... ele foi de tal forma intelectual que ficou um filme chato não é?

DOC. eu também acho... eu sinto muito isso

LOC1 um filme... que a gente vai pra rir e sai do cinema... triste e... este filme... agora ele fez outros filmes aquele "As Férias do M.R." tem um outro eu não me lembro bem tem quatro filmes um... um dos quais nem passou no Brasil ainda... e... e eu acho que os filmes dele ele teve filmes excepcionais

DOC. os senhores... os senhores vão a filmes brasileiros?

LOC1 vou muito sou um... fã do cinema nacional acredito que dentro dos próximos cinco anos o... o cinema vai ser mais do que o futebol no mundo o futebol brasileiro...

DOC. não diga

LOC1 acho... uma capacidade...

DOC. olha só

LOC1 de realização assim no cinema brasileiro como eu nunca... pude achar em... em nenhum outro... outro tipo de cinema porque... o sueco tem lá suas deficiências seus problemas de sexo o francês... há... o intelecto o italiano aquela extroversão exagerada o americano super quadrado e usando do cinema pra... pra doutrinar e o brasileiro não tem nada disso... ele faz a arte pela arte é o indivíduo assim realizador por excelência em todo sentido... eu me lembro quando eu vim da... da... Europa não se fabricava automóvel aqui... então um indivíduo me falou que no Brasil ele levaria... cinquenta anos pra fazer um automóvel... e depois de cinco anos aqui se fazia muito mais automóveis do que... bicicleta... então capacidade de realização do brasileiro e os técnicos brasileiros por exemplo num... ultrapassaram o próprio conhecimento dos técnicos franceses e americanos que vieram... orientar... então eu acho que essa versatilidade do... do brasileiro é inédita é uma coisa do...

sobrenatural... mas que nós não encontramos a linha... antigamente a gente fazia no tempo da Atlântida umas chanchadas e no... no... e permanecemos longamente... depois se tentou... uma... um deslanche no tempo da Vera Cruz com cinema na base de... de dinheiro um padrão alto de alto custo etc e agora depois de muito tempo a gente vem copiando aquele... padrão do Rio Quarenta Graus que é o indivíduo que sai com a máquina na mão disposto a fazer um filme onde está sem... fazer cenário sem... muita preocupação com iluminação com... com som porque a obra de arte ela nasce de... de uma forma espontânea e eu nunca vi assim capacidade maior num... num outro ser humano do que no brasileiro pra... pra re... pra se... realizar no cinema que é um campo que requer um conhecimento... assim total de... domínio e versatilidade do campo da música da... da representação da preferência pelo... por uma temática... popular na...

DOC. o senhor acha que existe realmente uma pref... essa... essa preferência por uma temática popular?

LOC1 ah sim

DOC. o senhor acha doutor P.? o senhor não acha que o cinema brasileiro ainda é um pouco hermético?

LOC2 não

DOC. o senhor não acha que é um... papo... ele é dirigido para um público realmente mais intelectualizado? o senhor não sente isso? de uma maneira geral assim...

LOC2 mas ele está se abrindo mais...

DOC. o senhor acha que sim?

LOC2 está está

DOC. e o senhor não sente quer dizer o senhor não sente um certo sentimento de vergonha quando o senhor ouve o... o... no filme brasileiro o diálogo do filme brasileiro por exemplo?

LOC2 vergonha?

DOC. é quer dizer o senhor acha que aquilo é possível entre duas pessoas comuns falarem... já que falando de área de língua o senhor acha que o cinema brasileiro já encontrou o seu diálogo natural? as pessoas falam realmente daquele jeito? eu reparo muito nessas coisas talvez seja por deformação profissional... quer dizer eu sinto um problema terrível em matéria de linguagem cinematográfica

LOC1 eu acho que isso foi superado a muito tempo

DOC. você... o senhor acha que sim?

LOC1 não sei a senhora tem ido à cinema atualmente

DOC. tenho

LOC1 não é porque eu digo que anti... esse é um problema bem superado no... no... no cinema... eu acho...

DOC. quer dizer eu no brasileiro eu cont... eu continuo achando

LOC1 ainda? que engraçado eu não...

LOC2 não é natural a linguagem?

DOC. eu acho que não acho que toda... assim imposta que ela é toda forjada que... as pessoas não falam daquele jeito

LOC2 não os últimos... faz tempo que eu não ve... não assisto filme nacional mas os últimos que eu assisti eu achei naturalidade... no diálogo... linguagem...

LOC1 eu acho que temos diretores excepcionais

DOC. bom não nego isso acho que direção e tudo... mas eu sinto esse problema de língua eu sinto assim quando eu ouço na... "não isso não... isso não é possível" não é brasileiro não é língua portuguesa pro Brasil assim

LOC2 eu não lembro agora do último que eu assisti mas...

DOC. eu sinto um certo... um certo artificialismo aí... os senhores nunca assim... quer dizer isso nunca ((inaudível)) pelo que eu estou vendo não

3535\$35/353

35;35>35G
35V35h35p

35f35"35^35»35Ñ35P35i35ú35
35
35#35235=

35N35_35q35t35...35•35¢35°35¿35Ç35Ô35Ù

36â

36i

36ø36p

36-----36

-----36-----36!

-----36 (-----36.

-----36=-----

36G-----36R-----3636